



GT: Artes Visuais

Eixo Temático: Iniciação à Docência

EXPERIMENTANDO PROCEDIMENTOS: PRATICANDO INTERVENÇÕES ARTISTÍCAS NO ESPAÇO EDUCACIONAL DO CENTRO DE PESQUISA E VIVÊNCIA ECOLÓGICA – CEPEVIVE

Júlio César de Sousa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará . Ceará, Brasil)

Isolda Machado Evangelista (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará . Ceará, Brasil)

Resumo

O referente trabalho é resultado de uma pesquisa em ensino de Artes Visuais que tem como objeto de estudo a intervenção artística no espaço educacional de uma Organização Não Governamental - ONG. Para tanto este artigo apresenta uma experiência vivenciada por um estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - CLAV do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Campus Fortaleza. Esta experiência é parte fundamental da Disciplina de Projeto Social. Tal experiência se tornou possível por meio de um trabalho voluntário desenvolvido em uma Organização Não Governamental - ONG, Centro de Pesquisa e Vivência Ecológica - CEPEVIVE, situada na cidade de Caucaia/CE, no período de fevereiro a março de 2015. Participaram dessa oficina alunos na faixa etária entre 07 a 16 anos de idade. Dividiram-se as oficinas em 08 encontros. Durante o desenvolvimento das atividades alguns conceitos foram trabalhados por meio de técnicas e procedimentos utilizados em intervenções urbanas. Foram realizadas intervenções no espaço educacional dessa ONG, decorrentes da experimentação de procedimentos utilizados em intervenções urbanas, tais como a técnica do lambe-lambe, estêncil, adesivo (stickers) e a pintura de rua. Espera-se que essa experiência tenha contribuído para que os alunos que frequentaram as oficinas consigam despertar sua capacidade criativa e imaginativa na realização de atividades artísticas. Simultaneamente, espera-se também que essa investigação possa contribuir para a nossa formação nos papéis de artista, professor e pesquisador.

Palavras-chave: Intervenções artísticas; espaço educacional; oficina; procedimentos.

EXPERIENCING PROCEDURES: PRACTICING INTERVENTION IN RESEARCH CENTER ARTISTICAS EDUCATIONAL SPACE AND ECOLOGICAL EXPERIENCES- CEPEVIVE

ABSTRACT

The reference work is the result of research in teaching Visual Arts whose subject matter the artistic intervention in the educational space of a Non Governmental Organization - NGO. For both this paper presents an experience lived by a student of the Bachelor of Visual Arts - CLAV the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Campus Fortaleza. This experience is a fundamental part of the Social Design Course. This experience was made possible through a voluntary work in an NGO - NGO, Center for Research and Ecological Experience - CEPEVIVE, located in the city of Caucaia /CE for the period from February to March 2015. Participants of this workshop students aged between 07-16 years old. The workshops were divided into eight meetings. During the development of activities some concepts were worked through techniques and procedures used in urban interventions. Interventions were performed in the educational space of this NGO, resulting from experimental procedures used in urban interventions, such as the technique of licks licks, stencil, stickers (stickers) and street painting. It was hoped that these experience have contributed to students who have attended the workshops are able to awaken your creative and imaginative ability in carrying out artistic activities. Simultaneously, also it is expected that this research will contribute to our training in the roles of artist, teacher and researcher.

Key words: Artistic interventions; educational space; workshop; procedures.

Introdução

O estudo em tela trata-se de uma pesquisa em ensino de Artes Visuais, segundo explica Pimentel (2006, p.311) “pesquisa em ensino de artes é aquela cuja ênfase está no processo de ensino de arte, seus fundamentos e as reflexões sobre eles, sua prática e sua reflexão sobre ela”. Este trabalho aborda as experiências vivenciadas enquanto estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - CLAV, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará - IFCE, realizadas para a Disciplina de Projeto Social. Elas se deram por meio de um trabalho voluntário desenvolvido na Instituição Centro de Pesquisa e Vivência Ecológica - CEPEVIVE, Organização Não Governamental - ONG, que está localizada em Genipabu, Caucaia/ CE. Atualmente, na instituição, são atendidos 40 alunos entre jovens e crianças com idade entre 04 a 17 anos. As atividades na instituição ocorrem nas terças, quartas e aos sábados. Na instituição são disponibilizadas para as crianças aulas de reciclagem, esporte, capoeira e futebol, além das aulas lúdicas como a pintura, desenho, teatro, dança e música. A instituição CEPEVIVE trabalha com o lema “cidadãos do bem”.

Deve ser salientado que o objetivo da oficina consistiu em proporcionar aos alunos vivências com as técnicas de intervenções artísticas¹, sendo as técnicas

¹ Este conceito e técnica podem ser entendidos a partir de sua etimologia básica, que é a interferência sobre algo, alguma coisa ou situação preexistente. É comum a junção de outras técnicas artísticas em sua realização como, por exemplo, *land arte*, *site specific*, *performace*, *arte postal*, *arte Xerox* etc. (Cartilha do educador, 2011).

empregadas nas aulas, o lambe-lambe², estêncil³, adesivo (*stickers*)⁴ e a pintura de rua, procedimento e técnicas utilizados em intervenções urbanas. Tais técnicas possibilitaram aos alunos desenvolver intervenções no espaço da instituição. As experiências da oficina aconteceram em março de 2015, sendo essa dividida em 08 encontros nas terças feiras e aos sábados, no período da manhã, totalizando uma carga de 20 horas aulas.

Além disso, a oficina também surgiu com o intuito de abordar e responder alguns questionamentos, como por exemplo; como realizar uma atividade prática em Artes Visuais com os alunos estimulando sua criatividade e, ao mesmo tempo, promovendo uma interação dos mesmos com o espaço de ensino onde eles estavam inseridos? Foi pensado, na elaboração do projeto, que através da realização da oficina de intervenção artística tornasse possível abordar estes questionamentos e, obter algumas respostas, pois era almejado realizar, juntamente com os alunos, atividades que permitissem o desenvolvimento do processo criativo e também possibilitasse haver uma interação conjunta por parte dos alunos participantes, ou seja, despertar o espírito de coletividade. Tal proposta se materializaria através de trabalhos de intervenções artística no espaço da instituição, estimulando assim, a criatividade dos alunos, pois os mesmos estariam interagindo diretamente com o espaço onde estariam inseridos.

Pretendia-se que ao término da oficina, os alunos que frequentaram as aulas conseguissem despertar suas capacidades criativas e imaginativas na realização das atividades e, com isso, que eles se sentissem estimulados a produzir suas próprias experimentações de materiais e objetos disponíveis no seu cotidiano. Ou seja, tornar possível a experimentação das possibilidades de se realizar trabalhos artísticos nos mais diversos contextos. Também se era esperado que os alunos se tornassem indivíduos mais coletivos e que respeitassem os seus colegas nas realizações de atividades que exigissem o espírito de coletividade.

Para que o trabalho fosse desenvolvido na instituição de ensino contou-se com a participação e colaboração de várias pessoas envolvidas, para que assim, tornasse possível a realização, desenvolvimento e conclusão do projeto na instituição.

Aula de Artes Visuais: explorando o espaço educacional

² Poster lambe-lambe (*Wheat-paste*, em inglês), também chamado de *poster-bomber*, é um pôster artístico de tamanho variado que é colado em espaços públicos. Podem ser pintados individualmente com tinta látex, spray ou guache. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Poster_Lambe-lambe. Acesso em 30 de julho de 2015.

³ Um estêncil (do inglês *stencil*) é uma técnica usada para aplicar um desenho ou ilustração que pode representar um número, letra, símbolo tipográfico ou qualquer outra forma ou imagem figurativa ou abstrata, através da aplicação de tinta, aerossol ou não, através do corte ou perfuração em papel ou acetato. Resultando em uma prancha com o preenchimento do desenho vazado por onde passará a tinta. O estêncil obtido é usado para imprimir imagens sobre inúmeras superfícies, do cimento ao tecido de uma roupa. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A2ncil>. Acesso em 30 de julho de 2015.

⁴ *Sticker art* é uma modalidade de Arte urbana que utiliza de etiquetas adesivas. É uma manifestação da arte pós-moderna popularizada na década de 1990 por grupos urbanos ligados à cultura alternativa. Os adesivos são recortados em vinil autoadesivo e protegidos por máscara transparente que o aplicador retira ao fixá-los no local de destino - que deve ser um espaço liso. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sticker_art. Acesso em 30 de julho de 2015.

O ensino de Artes é fundamental para a formação e desenvolvimento do indivíduo, tornando-o criativo e crítico, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte – PCNs, de Artes:

Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalho duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. (BRASIL, 1997, p. 28).

Pode ser observado que alguns autores salientam sobre a importância dos trabalhos desenvolvidos em Organizações Não Governamentais - ONG, ou seja, sobre a importância do trabalho voluntário. Na opinião de Lima (2012, p.02), nos dias atuais o “trabalho voluntário tem despertado cada vez mais o interesse da sociedade brasileira, por meio do Terceiro Setor nas diversas modalidades, a fim de suprir as necessidades coletivas gerais, promovendo o desenvolvimento econômico social”. Dessa forma, compreendemos a importância na formação social, cultural e profissional de crianças jovens e adultos, desenvolvido por essas instituições.

Diversos autores salientam a importância do fazer artístico dos alunos, tais como Ostrower (2004, p. 03) que afirma que “o fator mais importante e conveniente seria mesmo a possibilidade de se vivenciar o fazer”; e ainda reforça Barbosa (2010, p. 33) quando diz que “só um fazer consciente e informado torna possível à aprendizagem em arte”. O fazer artístico proporciona que os alunos desenvolvam suas potencialidades, imaginativa e criativa, pois segundo Barbosa (2010, p. 35) “a produção de arte faz a criança pensar acerca da criação de imagens visuais [...]”. É possível dizer que:

Quando as pessoas participam ativamente da feitura de formas, vendo as nascer sob suas mãos – nem que sejam poucos traços- não só se cria uma situação afetiva imediatamente carregada de associações, como também o exemplo concreto é sempre mais eloquente do que explicações abstratas. (OSTROWER, 2004, p. 03).

O que distingue essencialmente a criação artística das outras modalidades de conhecimento humano é a qualidade de comunicação entre os seres humanos que a obra de arte propicia, por uma utilização particular das formas de linguagem (BRASIL, p.1997).

Sobre o processo de elaboração artístico Ferraz e Fusari (2009, p. 28) comentam que no transcorrer do processo artístico: “o educando (autor do trabalho de arte) vivencia uma situação, integrando outras ações, como pensar sobre ela, sobre o assunto, o uso de materiais, de técnicas, e encontrar caminhos para concretiza-la”, dessa forma, compreendemos a importância da experimentação de possibilidades pelos professores de arte durante as atividades artísticas.

Poder estimular a criatividade dos alunos através das suas vivências cotidianas é uma atividade que requer atenção por parte dos facilitadores, professores, cada indivíduo está envolvido em experiências vivenciadas próprias, únicas, pois segundo explica Bondia (2002, p.25) “experiência é em primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova”, dessa forma, torna-se possível estar colaborando para enriquecer trabalhos relacionados ao uso criativo e imaginativo. Nessa linha de raciocínio, Ferraz e Fusari (2009), asseguram que:

Em primeiro lugar, entendendo que a atividade imaginativa relaciona-se com a maneira, mas o faz como uma atividade criadora por excelência, pois resulta da reformulação de experiências vivenciadas e da combinação de elementos do mundo real. A imaginação se constitui, portanto, de novas imagens, ideias e conceitos que vincula a fantasia à realidade e desenvolve-se por toda a nossa vida. (FERRAZ & FUSARI, 2009, p.92)

Quando se fala em aulas de arte, com o intuito de desenvolver a criatividade dos alunos, deve-se salientar a importância do ambiente onde irá ser realizada tal atividade, visto que o local é fator importante para o desenvolvimento da atividade. Dentro dessa linha de raciocínio, Ferraz e Fusari (2009, p.156), afirmam que “se tratando de atividades direcionadas ao processo criador e imaginativo por excelência, é importante que o espaço no qual se processe tais atividade seja estimulante, instigante e motivador”. Então, nessa concepção, o local mais adequado é o espaço da escola, educacional, pois pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes de nossa nação (BARBOSA, 2010). Por esses motivos abordados, a escola representa um espaço de grande significância para o desenvolvimento de atividades artísticas.

Modificar o espaço no interior da escola permite que os alunos e a comunidade escolar possam se sentir acolhidos e estimulados a participar ativamente das atividades artísticas e, sobretudo valorizando os trabalhos produzidos pelos alunos nessa instituição. Portanto, confirmando esse raciocínio Ferraz e Fuzari (2009, p.156) asseguram que “o espaço de Arte deve ser o espaço de criação e conhecimento cultural”.

O ensino de arte contemporânea permite, ao professor, proporcionar novos métodos e procedimentos que transite entre o campo do ensinar da contemporaneidade, ou seja, desenvolver aula de arte onde consiga dialogar com as novas possibilidades que a arte contemporânea permite. Tais possibilidades favorecem a que o professor rompa o espaço da sala de aula e, pense além das paredes que impedem a saída dessa, tentando assim usar o próprio espaço educacional como suporte para a realização de atividades artísticas. Segundo análise de Tesch e Vergara (2012, p.11), a arte contemporânea age como mola propulsora possibilitando aos “alunos desenvolverem trabalhos e poéticas pessoais, a partir da análise e percepção de sutilezas do próprio cotidiano. É neste aspecto que a experiência desenvolvida pode ultrapassar a experimentação artística e atuar sobre o desenvolvimento sócio cultural”, e nisso podemos salientar a importância da prática do ensinar da arte contemporânea nesses novos tempos de modernidade.

A Arte se apresenta também como uma das possibilidades que o educando tem de poder relacionar-se com o meio social de forma divertida. Fato esse já constatado por projetos sociais que tem o intuito de possibilitar a integração do indivíduo à sociedade. Tais projetos sociais além de atenderem ao seu objetivo principal têm conseguido afastar muitas crianças e adolescentes do mundo da criminalidade.

Apesar do quadro atual de desorganização política no cenário brasileiro e, ainda da situação de declínio pela qual passam as comunidades locais, há de se pensar numa forma de mobilização dentro dos diversos espaços educacionais, em busca de intervenções que desenvolvam a criatividade dos alunos. Simultaneamente, deve-se lutar pela emergência de novos atores sociais, tais como, as ONGs, apesar dos vários prós e contras quanto à atuação das mesmas nas diversas esferas da nossa sociedade.

Nos últimos anos, o mundo das ciências e tecnologia tem sido invadido pela noção de desenvolvimento e tecnologia e, para atender a essa necessidade vultosas verbas têm sido concedidas a essas áreas do conhecimento, no entanto no que se refere às artes, pouco ou quase nada se fez.

Diante dessa realidade pesquisas etnográficas em campos, tais como; marginalidade, segregação étnica, criminalidade, prostituição, delinquência e outras várias formas de interação nos espaços públicos, têm sido realizadas com a finalidade de encontrar soluções para a desorganização nos espaços urbanos. Dentre as várias intervenções realizadas no intuito de solucionar/minimizar essa problemática, pode-se destacar as artes como uma das mais importantes alternativas para se tentar equacionar esse dilema que afeta a toda comunidade.

Em suas ponderações sobre a arte, Fusari e Ferraz (1992, p. 16) suscita o seguinte questionamento e propõe que “o fundamental é entender que a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”. Segundo os autores, a capacidade é intrínseca ao homem, todavia esta área do conhecimento não vem sendo devidamente reconhecida. Partindo desse pressuposto esse trabalho foi idealizado como forma de desenvolver a criatividade, a espontaneidade e a originalidade dos alunos através das artes.

Realizando procedimentos de intervenções artísticas numa Organização Não Governamental

Visando atingir o objetivo proposto, a oficina de intervenções artísticas no Centro de Pesquisa e Vivência Ecológica – CEPEVIVE aconteceu, tanto no espaço interno como no externo da instituição, isso a depender do tipo de atividade que seria desenvolvido junto aos alunos. Participou da oficina um público entre 07 a 10 alunos, com idades entre 10 a 16 anos. Cabe aqui registrar que a frequência dos alunos oscilava bastante, mas isso não prejudicou significativamente o desenvolvimento e término da oficina. Essas oficinas totalizaram 08 encontros, entre os dias 24/02/2015 a 24/03/2015. Encontros estes, realizados nas terças feiras e aos sábados, no período da manhã, totalizando uma carga horária 20 horas.

Essa oficina objetivava provocar discussões e promover a troca de saberes a respeito das diversas concepções do ensinar, fazer e o refletir, pois Pimentel (2006, p.331) explica que “a pesquisa do fazer artístico se faz no próprio fazer e na reflexão sobre ele; a do ensinar arte se faz no fazer/aprender/ensinar e na reflexão” e nisso entendemos que o processo do fazer e do refletir, numa aula de artes, estão em constante movimento.

Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto, a metodologia abordada pautou-se no salientar e trabalhar o cotidiano dos indivíduos inseridos no espaço educacional, visto que quando falamos no cotidiano do aluno, no contexto onde está inserido, existe inexoravelmente uma relação com a cultura visual, pois segundo Hernández (2009);

A expressão cultura visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. Desse ponto de vista, quando me refiro [...] à cultura visual, estou falando do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas à maneira de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intrasubjetivas de ver o mundo e a si mesmo. (HERNÁNDEZ, 2009, p.22)

Para a coleta de dados utilizou-se, durante as aulas, observações participante, pois de acordo com Matos e Vieira, (2002, p.59) esta técnica de observação necessita que “o pesquisador ou já é membro do grupo sobre o qual faz a pesquisa (natural), ou passa a fazer parte do grupo (artificial) para melhor coletar os dados, tendo acesso a estes em primeira mão (...)”, tais procedimentos foram fundamentais para a coleta de dados, pertinentes para o desenvolvimento do referente artigo.

Durante a realização da oficina optou-se por utilizar o diário de bordo, uma espécie de caderno onde eram anotados vários aspectos referentes às aulas, segundo aborda Rey (2002, p.138) “durante o processo de elaboração do trabalho prático, no qual possamos escrever todos os nossos pensamentos (...)”. Também a autora afirma que é importante verbalizar, criar estratégias, diário de anotações, instrumentos para a pesquisa teórica, redigir pequenos ensaios e conceitualizar (REY, 2002). Foram também registrados os processos das atividades com uma máquina digital, pois muitos dos trabalhos desenvolvidos eram efêmeros, já que os que restavam eram apenas os registros imagéticos. Esses procedimentos de pesquisa foram abordados durante o processo da realização e elaboração da oficina, no intuito de coletar informações para o bom desenvolvimento e andamento da referente pesquisa.

Relatos sobre a oficina de intervenção artística

Neste tópico serão apresentados os desdobramentos que permearam todo o processo do desenvolvimento das oficinas ofertadas para os alunos na instituição CEPEVIVE.

A primeira aula da oficina aconteceu no dia 24/02/2015. Nesse contato inicial, foi explicada para os alunos a proposta do projeto e, também o que seria desenvolvido durante um determinado período. Foi estabelecida com a responsável da instituição, uma oficina de intervenção artística e, que seria realizada no espaço do CEPEVIVE. Após as explicações pertinentes para o desenvolvimento do projeto a aula teve início. Nas primeiras explicações do conteúdo, foi comentada sobre a história da arte, mais precisamente, as primeiras manifestações artísticas realizadas pelos homens primitivos, sobre as pinturas nas cavernas. Durante essas explicações foram utilizados desenhos, que foram produzidos no quadro branco da instituição. Apresentou-se também para os alunos os prováveis procedimento e técnicas utilizados pelos homens primitivos. Após essas explicações, foi lançada uma proposta para que os alunos produzissem desenhos com a intenção de criar mensagens através dos desenhos. Foram disponibilizados para os alunos, folhas brancas, lápis e giz de cera coloridos (Figura 1). Esse exercício, também foi proposto, com a intenção de observar como estava o processo criativo dos alunos. Logo após a realização da atividade foram feitas indagações, a fim de recapitular o conteúdo exposto nesta aula.

Figura 1 – Atividade de desenho com os alunos da oficina.



Fotografia de Júlio César de Sousa, 2014.

Fonte: Portfólio do pesquisador.

Na segunda aula da oficina, que aconteceu em 28/02/2015 foi realizada uma aula expositiva e de prática sobre a teoria das cores. Nesta aula, foi explicada a relação das cores primárias e das cores secundárias. Esses exemplos das cores foram explicados através da exemplificação do círculo cromático. Logo após as explicações das misturas das cores pigmento, solicitou-se que eles realizassem uma atividade que consistia em reproduzir um círculo cromático. Para a realização dessa atividade utilizou-se folhas brancas e giz de cera colorido. A intenção dessa atividade consistia em proporcionar aos alunos um contato com a utilização da cor em seus desenhos e, ao mesmo tempo, se oportunizava a que os alunos tivessem uma noção do uso e da mistura de cores, pois as atividades que seriam desenvolvidas futuramente necessitariam das noções básicas de misturas e do uso de cores. Após o término da atividade foi realizado um resumo sobre o conteúdo da aula para que o conteúdo fixasse com mais propriedade.

Em 07/03/2015 deu-se continuidade a sequência da oficina de intervenção artística. Nessa aula debateram-se sobre a intervenção urbana, seus aspectos e contextualização, porém foi uma explicação superficial. Foram apresentadas as técnicas mais utilizadas nas intervenções urbanas, tais como: a técnica do lambe-lambe, estêncil, adesivo (*stickers*) e a pintura de rua, para isso, foram utilizados alguns exemplos produzidos com os materiais que a instituição disponibilizava no momento. Durante a aula foi salientado que algumas dessas técnicas seriam desenvolvidas através de atividades, ou seja, seriam realizadas intervenções no espaço daquela instituição. Na sequência, foi proposto que os alunos produzissem seus próprios lambe-lambes, os quais seriam utilizados para intervir nos locais onde eles selecionassem. Para ter uma noção onde eles iriam intervir, foi proposto que os alunos sondassem, naquele espaço, os locais onde seus trabalhos mais se identificassem. Esse momento deu apenas para que os alunos elaborassem seus desenhos, pois a conclusão da atividade aconteceria na próxima aula, ou seja, a colagem dos lambes- lambes nos devidos locais.

Já no dia 10/03/2015, foi retomada a aula com a temática do lambe-lambe, nessa aula foi explicado novamente sobre o procedimento da referente

técnica, pois muitos dos alunos que haviam frequentado a aula passada não retornaram para que fosse dada a continuidade da atividade, e também pelo fato de aparecerem outros novos alunos. Então foi explicado novamente como se daria a atividade. Novamente solicitou-se que eles explorassem o espaço da instituição, com o intuito de que eles escolhessem os locais para a realização das intervenções. Após esse momento, eles retornaram para o local onde estava sendo ministrada a aula para que eles elaborassem seus trabalhos, foi disponibilizado para os alunos folhas de diversos tamanhos, de acordo com seus referentes desenhos, também lápis, tesouras e giz de cor, além de canetas atômicas. Após a elaboração dos desenhos os alunos concluíram a atividade, colando os lambe-lambes nos referentes locais selecionados (Figura 2). Surge nesse momento nosso primeiro ato de intervenção no espaço da instituição. Para isso foi utilizado cola branca, pinceis grandes e um recipiente para colocar a cola, para que assim pudesse ser realizar a fixação do lambe-lambe.

Figura 2 – Primeira atividade de intervenção artística com os alunos da oficina.



Fotografia de Júlio César de Sousa, 2014.
Fonte: Portfólio do pesquisador.

Dando continuidade ao trabalho, no dia 14/03/2015 foi abordado à técnica do adesivo (*stickers*), que também é utilizado em intervenções urbanas. Como nas aulas anteriores foram utilizados exemplos. Para que os alunos visualizassem como que se dava o procedimento e técnica do adesivo em uma intervenção urbana, foram utilizados exemplos de adesivos que havia produzido. Igualmente as atividades das aulas anteriores, os alunos exploram o ambiente da instituição no intuito de selecionar os locais onde seus trabalhos ficariam mais bem contextualizados. Logo após essa pesquisa de local, os alunos retornaram para o espaço onde estava acontecendo a aula, para que assim eles confeccionassem seus adesivos. Para a elaboração e confecção dos adesivos (*stickers*) foram disponibilizados para os alunos adesivos reutilizados de propaganda. Os adesivos

eram em formatos arredondados. Após a confecção das imagens nos adesivos os alunos fixaram nos lugares que haviam selecionados na instituição.

Prosseguindo a oficina, em 17/03/2015 o assunto abordado consistiu em proporcionar aos alunos, conhecimento sobre a técnica do estêncil ou molde vazado. Essa é uma das técnicas mais utilizadas em intervenções urbanas. Primeiramente foi explicado para os alunos sobre a técnica do estêncil, para que assim, eles compreendessem melhor a atividade que seria proposta; uma atividade de intervenção utilizando a técnica do estêncil. Foram expostos alguns exemplos. Após as explicações, foi proposto que os mesmos produzissem seus próprios estênceis. Para essa atividade, foi disponibilizado papel *krafft*, estiletes, tesouras, esponjas e, tintas guache de cores variadas. Logo após a elaboração e produção dos moldes vazados, estênceis, os alunos realizaram a fase final da atividade, utilizaram os moldes para realizar pequenas intervenções em determinados locais da instituição. Foram produzidos entre dois a quatro estênceis por cada aluno. Os estênceis eram simples, pois essa atividade era muito complicada e os alunos manuseavam materiais cortantes, nesse momento havia uma preocupação por parte do responsável da oficina. No decorrer da atividade era necessário estar sempre auxiliando os alunos.

Na aula seguinte que aconteceu em 21/03/2015, penúltima aula, o assunto abordado foi sobre pintura. Para a realização de tal atividade de pintura, poderia ser realizada em qualquer suporte onde a tinta proporcionaria resultados plásticos, por isso foi ministrado uma aula de noções básicas de mistura de cores em aulas anteriores. Durante a aula de pintura, foi explicado que eles poderiam realizar pinturas em qualquer suporte dentro da instituição, que os mesmos selecionassem. Igualmente as aulas das outras técnicas, os alunos selecionariam um local para realizar tal intervenção, o proposto para a realização da atividade, consistia que as pinturas teriam uma ligação com o local onde ela estaria sendo realizada. Explicado isso, os alunos procuravam selecionar os locais onde iriam realizar as pinturas, a grande maioria escolheram as paredes da instituição. Para essa atividade foi disponibilizado tintas guaches coloridas e pincéis de tamanhos variados. Alguns alunos não sentiram dificuldades em selecionar os locais onde iriam realizar suas pinturas, outros sentiram um pouco mais de dificuldades, mas não eram forçados ou pressionados, pois a demora fazia parte de seus processos criativos. O contato dos alunos com a tinta poderia trazer alguns transtornos, por isso o auxílio durante o processo da feitura da pintura, já que eles poderiam sentir dificuldades, ou poderiam ocorrer fatos inesperados, por parte de alguns deles. Ao final da atividade, todos os alunos participantes da aula conseguiram elaborar e produzir suas pinturas, na sua grande maioria nas paredes da instituição, pois parecia o local mais adequado para realizarem as pinturas.

Finalmente, em 24/03/2015 foi realizada a última aula da oficina de intervenções artísticas. Como havia sido explicado anteriormente para os alunos, eles iriam escolher uma das técnicas vivenciadas durante o decorrer das oficinas, essa serviria para elaborar uma última atividade de intervenção. A escolha ficava ao critério deles, ou seja, seria selecionada a técnica que o aluno mais se identificou. Os materiais para a feitura de tal atividade foi disponibilizado para os alunos. Foi proposta então a ideia da escolha da técnica para os alunos. As escolhas das técnicas foram bem diversas, alguns deles escolheram a técnica do lambe-lambe, outros ficaram com o adesivo (*stickers*), e outros com a pintura. Durante a elaboração da atividade era necessário o auxílio aos alunos, pois o direcionamento para a realização da atividade era fundamental. Ao término da aula, os alunos

participantes realizaram a atividade proposta, ou seja, realizaram suas intervenções no espaço da instituição (Figura 3). Dessa forma foi finalizada a oficina de intervenção artística, a qual proporcionou aos alunos vivenciarem procedimentos e técnicas de intervenção artísticas no espaço onde estavam inseridos.

Figura 3 – Ação final, atividade de intervenção artística com os alunos da oficina.



Fotografia de Júlio César de Sousa, 2014.

Fonte: Portfólio do pesquisador.

Considerações finais

Avaliando os deslocamentos obtidos na oficina de intervenção no espaço educacional do Centro de Pesquisa e Vivência Ecológica - CEPEVIVE, pode-se constatar que as atividades de intervenções artísticas, realizadas através das técnicas e procedimentos utilizados em intervenções urbanas, proporcionaram aos alunos experimentações artísticas que colaboraram para que os mesmos interagissem com o lugar onde estavam inseridos, estimulando assim sua criatividade em uma aula de arte. A oficina contribuiu significativamente para o desenvolvimento da potencialidade criativa dos alunos, pois foram obtidos resultados gráficos satisfatórios, tanto para os alunos, como para o facilitador e demais envolvidos na referente oficina, notando-se assim que os objetivos foram obtidos.

Constatou-se que o espaço onde é realizada uma atividade artística é essencial para um desenvolvimento satisfatório desta atividade, portanto o espaço poderia ser considerado um fator determinante para uma aula de arte bem desenvolvida. Ressalto aqui a importância de o professor ir buscar alternativas, ou seja, quando inexistente um espaço adequado, deve-se desenvolver métodos e procedimentos que transite entre o campo do ensinar da contemporaneidade, desenvolvendo aula de arte onde consiga dialogar com essas novas possibilidades, proporcionando assim novas experiências artísticas para seus alunos.

Percebe-se que os procedimentos empregados na oficina facilitaram o desenvolvimento das atividades, pois as técnicas empregadas eram de fácil realização, ou seja, requeriam pouco tempo para a execução. Isso contribuiu bastante, pois os alunos tinham a necessidade de obter rapidamente os resultados gráficos em seus trabalhos, ou seja, um imediatismo nas atividades propostas a eles.

Além desses aspectos destacados, percebeu-se que é possível a concretização de boas propostas de atividade se valendo da coletividade, mas, para isso é necessária uma quantidade razoável de alunos participantes nas aulas, tornando possível uma quantidade significativa de trabalhos obtidos por grupos de alunos em uma única aula de arte.

Referências

BARBOSA, A. M / CUNHA, F.P.C.(orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais** / vários autores. ISBN 978-85-249-1664-9. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino de arte: anos 1980 e novos tempos**. 8. Ed. São Paulo: perspectiva, 2010.

BONDIA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, ANPED, Nº 19,2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de cultura de Fortaleza. Cartilha do educador. **Arte contemporânea**. Fortaleza, 2011.

FERRAZ, M.H; FUSARI, M.F. **Metodologia do ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2009.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIMA, Marcilene Barros. **Organizações Não Governamentais (ONGs): um estudo sobre a divulgação no Acesso a informação pública por meio da transparência no processo da prestação de contas e dos relatórios financeiros dos projetos firmados com as ONGs do DF e o governo federal**. Curitiba, 2012.

MATOS, Kelma & VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2002.

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. O ensino de arte e sua pesquisa. In: NAZARIO, Luiz & FRANÇA, Patrícia (org.). **Concepções contemporâneas da arte**. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2006.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais. In: TESSLER, E. & BRITAES, B. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em Artes Plástica**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

TESCH. J.C; VARGAS. C.V. **Arte contemporânea no espaço escolar**. IX ANPED SUL, seminário de pesquisa em educação da região sul. 2012.

WIKIPEDIA. Pôster Lambe-lambe. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Poster_Lambe-lambe>. Acesso em 30 de julho de 2015.

_____ Estêncil (*stencil*). Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%AAnci>>. Acesso em 30 de julho de 2015.

_____ *Sticker art*. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Sticker_art>. Acesso em 30 de julho de 2015.

Júlio César de Sousa

É estudante de graduação pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. É bolsita do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID subprojeto artes visuais. Atualmente desenvolve trabalhos envolvendo a intervenção artística. Participa do grupo de pesquisa ÍRIS.

Lattes <http://lattes.cnpq.br/0629568384784873>

Isolda Machado Evangelista

Graduada e Licenciada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará. Possui título de Especialista em Educação pela Universidade Federal do Ceará, de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará e Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista. Na graduação, ministra Psicologia da Infância e da Adolescência e Professora-Orientadora de Projetos Sociais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Lattes https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=2CBB599CC178E58909D2CCF9EA048328